PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº103/2021

Concede a Medalha do Mérito Cultural, post mortem, ao Maestro Letieres Leite.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art. 1º - Fica concedida a Medalha do Mérito Cultural, post mortem, ao Maestro Letieres Leite.

Art. 2º - A Mesa da Câmara Municipal fica autorizada a providenciar a entrega da referida Honraria em Sessão Solene, previamente marcada e convocada para este fim.

Art. 3º- As despesas decorrentes da presente Resolução correrão por conta de verba própria do orçamento vigente.

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Salvador, 27 de outubro de 2021.

MARIA MARIGHELLA

JUSTIFICATIVA

Músico, compositor, educador, Letieres Leite, falecido em 27 de outubro de 2021, é um gênio da cultura brasileira. Gigante. Sua morte é uma perda imensurável, mas o capítulo que ele inventou na música da Bahia permanece como riqueza para o mundo. O Universo Percussivo Baiano como metodologia de ensino, de criação, de mobilização

de juventudes e valorização de mestres, para evidenciar na música brasileira as suas fundamentais tradições de matrizes africanas. Criador e maestro da Orquestra Rumpilezz, produtor de discos importantes da música brasileira, músicas de diversos artistas, Letieres era um dos maiores nomes da música brasileira atual.

Filho de Xangô, orixá da Justiça, Letieres Leite nasceu no dia 08 de dezembro, dia de Nossa Senhora da Conceição da Praia, uma das festas populares mais tradicionais da Bahia. Estava à frente também do Instituto Rumpilezz. Sua morte é uma perda coletiva, para a música baiana, brasileira e mundial. Um mestre que ensinou muito e ainda tinha muito para ensinar. Uma perda inestimável.

O artista deixa uma obra riquíssima, em especial com seus projetos pessoais, a Orkestra Rumpilezz, com os discos *Letieres Leite e Orkestra Rumpilezz* (2009) e *A saga da travessia* (2016), e o Quinteto Letieres Leite, com *O Enigma de Lexeu* (2019). Ainda criança, aos 12 anos, ele foi aluno de percussão do mestre Moa Katendê, criador do bloco Afoxê Badauê.

A carreira musical começou acompanhando nomes como Gerônimo e Saul Barbosa. Na década de 1980, foi estudar música na Áustria, começando a se aprofundar na fusão entre as tradições afro-brasileiras e as orquestrações europeias. Integrou o Franz Schubert Konservatorium, em Viena.

Tocou com nomes da Axé Music, fazendo parte da banda de Ivete Sangalo, Gilberto Gil, Maria Bethânia, BaianaSystem, Elba Ramalho, Timbalada, Lulu Santos e outros.

O artista continuava produzindo e tinha muitos planos pela frente. Entre os últimos trabalhos estão os arranjos no álbum *Meu Coco*, de Caetano Veloso; a produção musical e arranjos do álbum *Axé*, de Márcia Castro. Revolucionário e genial levou o Universo Percussivo Baiano para o mundo.

Dito isso, peço o apoio dos meus pares para a aprovação desta proposição.

Salvador, 27 de outubro de 2021.

maria marighella

MARIA MARIGHELLA